

# **SABERES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: (RE) SIGNIFICANDO A CULTURA GEOGRÁFICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE SANTA MARIA/ RS<sup>1</sup>**

**LIMA, Camila Matos de<sup>2</sup>; BATISTA, Natália Lampert<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Daniel Feltrin<sup>2</sup>; AUZANI, Gislaine Mocelin<sup>3</sup>; ORTIZ, Ail Conceição Meireles<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Trabalho de Pesquisa - Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

<sup>2</sup>Acadêmicas do Curso de Geografia - UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>3</sup>Professoras do Curso de Geografia - UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: camilalimageo@hotmail.com

## **1. RESUMO**

Esta ação extensionista busca promover o processo de (re) significação da cultura geográfica nas escolas de Educação Básica da cidade de Santa Maria, RS. A socialização do saber produzido em ambiente acadêmico, na forma da extensão universitária, aproxima educação superior à sociedade, como princípio à possibilidade de qualificação de múltiplos espaços sociais. Este estudo configura-se sob uma abordagem qualitativa, envolvendo como trajetória de ação, a elaboração de discussões teóricas acerca do ensino de Geografia, a produção e aplicação de propostas pedagógicas diferenciadas e inovadoras em escolas de educação básica da cidade de Santa Maria, RS, a organização de grupos de estudo entre professores de escolas selecionadas para a aplicação das propostas pedagógicas e a avaliação das ações desenvolvidas entre alunos e professores da educação básica e acadêmicos envolvidos. As metodologias de ensino selecionadas para o desenvolvimento do projeto foram saída de campo, práticas de orientação e jogos virtuais. Os resultados preliminares evidenciam o planejamento das propostas pedagógicas e a receptividade das escolas selecionadas para o desenvolvimento das ações previstas.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Ensino de Geografia; Educação Básica.

## **2. INTRODUÇÃO**

O projeto proposto visa possibilitar a socialização de propostas pedagógicas construídas em espaço acadêmico, como direção à (re) significação da cultura geográfica entre alunos e professores da educação básica. O intercâmbio entre saberes de formação docente e a prática pedagógica escolar fortalece a meta de todos os envolvidos no processo de melhoria da qualidade educacional, mobilizando os sujeitos desta construção – professores e alunos.

A prática pedagógica, em espaço escolar, exige mudanças metodológicas como caminho à busca do envolvimento ao processo de construção do conhecimento.

Este estudo tem como objetivo geral promover o processo de (re) significação da cultura geográfica nas escolas de Educação Básica da cidade de Santa Maria, RS, como possibilidade de construção de saberes por meio da extensão universitária.

Esta ação extensionista tenciona ainda conhecer conceitos geográficos construídos entre alunos da educação básica; conhecer metodologias desenvolvidas no ensino de geografia; proporcionar o conhecimento e análise teórica-prática do ensino de geografia, em

escolas de educação básica, por acadêmicos do curso de Geografia; oportunizar a vivência de metodologias diferenciadas no ensino de geografia entre alunos e professores da educação básica; contribuir com a formação continuada de professores da educação básica e possibilitar o desenvolvimento de propostas pedagógicas que promovam a integração entre educação superior e educação básica.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

A educação superior apresenta funções básicas de ensino, pesquisa e extensão. O espaço acadêmico possui a função primeira de gerar saberes, saberes estes, com fim social. O fazer acadêmico apresenta, portanto o sentido expressivo de interação com a vida social.

A extensão universitária representa produto de intervenção a partir da e na realidade social. Há, nesta dimensão acadêmica, princípio de transformação social, em firme exercício cooperativo de construção de conhecimento.

Este intercâmbio produtivo entre sociedade e educação superior, proporciona um conjunto de análises teórico-práticas em torno da cultura e saberes, tanto popular, quanto sistematizado. Nesta trajetória de produção de conhecimentos, os cursos de formação à docência contribuem na formação inicial, mas também na formação continuada de profissionais de ensino. Corroborando com isso Cavalcante (p.21, 2002) salienta que:

A formação dos professores de Geografia, na concepção de profissional crítico-reflexivo, deve ser uma formação consistente, contínua que procure desenvolver uma relação dialética ensino-pesquisa, ensino prática.

O processo de formação para a docência abrange o conhecimento da realidade educacional, em meio a um movimento de dialogicidade entre a teoria e a prática e pensamento e ação.

Dessa forma, a abordagem geográfica, em sala de aula, deve se dar de forma holística e contextualizada para que os alunos compreendam a riqueza desta ciência. Logo, cabe ao professor inovar e problematizar os conceitos geográficos tornando a disciplina interessante e envolvendo os alunos, ou seja, é fundamental o professor buscar, pesquisar, investir em formação continuada, atualizando-se e contribuindo para construção da cidadania e da aprendizagem significativa dos alunos, objetivo maior da educação como um todo.

O currículo escolar integra múltiplas áreas do conhecimento, dentre estas, está a Geografia. O saber geográfico integra a totalidade do currículo escolar, refletindo modos

específicos de perceber a realidade na perspectiva de incorporação da noção de espacialidade.

Deste modo “a Geografia na escola é uma construção social e histórica, ela não é natural e nem são naturais os conteúdos por ela trabalhados” (CAVALCANTE, 2002. p.73), assim a apreensão desta noção conceitual se dá de forma a compreender o processo de intervenção humana sobre um contexto social.

A geografia escolar representa um saber que nos põe em contato direto com o mundo, em seu todo e cada um de seus elementos a um só tempo. Conforme Cavalcante:

O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam diretamente ou não, como parte da história social (2002, p.12).

As práticas escolares caracterizadoras do ensino de geografia contribuem, em seus fundamentos teórico-metodológicos, a uma análise contextualizada do entorno social, tanto local como global, sobre uma atitude relacional de tempos e espaços sujeitos à possibilidade de transformação.

Assim nas atividades diárias alunos e professores constroem geografia, pois brincam, circulam, trabalham pela cidade, pelos bairros, organizam lugares, produzem espaço, delimitam territórios, vão formando desta forma habilidades cotidianas, em seu mundo vivido e vão contribuindo para construção do conhecimento geográficos mais amplos (CAVALCANTE, 2002).

A produção do conhecimento geográfico se dá qualificado pelo exercício da vivência e consciência de direitos e valores sociais que permeiam o estudo da dinâmica espacial em seus aspectos sócio-político-econômico, histórico-cultural, físico-natural e ambiental.

O processo de aprendizagem humana se dá em conformidade ao desenvolvimento de estruturas cognitivas que farão o ser humano conceber o mundo. A noção de espacialidade passa a ser construída por situações pedagógicas conduzidas pelo planejamento fundamentado do educador de Geografia.

A construção de noção espacial exige a liberação progressiva e gradual do egocentrismo (percepção espacial inicial) da criança, pois o espaço é um conceito muito abstrato que é construído através de sua vivência e desenvolvimento cognitivo. Nesse período a criança começa a construção e compreensão da função simbólica e o espaço formado em dois momentos (o intuitivo e o operatório). Esses possibilitam a ordenação e a reversibilidade das relações ampliando seu grau de compreensão com o passar do tempo.

O ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e instrumentalizá-lo para que faça uma leitura crítica, identifique problemas e estude caminhos

para solucioná-los, mas para que isso ocorra é necessário que alunos e professores sejam parceiros na busca pela construção do conhecimento (CASTELLAR, 2007).

Assim, é preciso:

Trabalharmos com níveis de abstração que ultrapassam a memorização e/ou descrição, típica da Geografia classificatória, proporcionando aproximações com o estabelecimento de relações e, fundamentalmente, através das análises e as críticas, compreendendo os processos em questão. (CASTROGIOVANNI, 2007. p. 58)

As práticas escolares caracterizadoras do ensino de geografia contribuem, em seus fundamentos teórico-metodológicos, a uma análise contextualizada do entorno social, tanto local como global, sobre uma atitude relacional de tempos e espaços sujeitos à possibilidade de transformação.

Desta forma Castrogiovanni (p.19, 2007) destaca que:

Ensinar geografia é portanto, analisar historicamente o Espaço Geográfico, esse que é o espaço de existência das mulheres e dos homens, isto é, em última instância é, compreender pela sua gênese e conteúdo, não apenas pela aparência ou forma. Quer dizer é compreender o passado a luz do presente e o presente em função da transformação social de um novo futuro. É um movimento amplo dinâmico e sem limites.

A produção do conhecimento geográfico se dá qualificado pelo exercício da vivência e consciência de direitos e valores sociais que permeiam o estudo da dinâmica espacial em seus aspectos sócio-político-econômico, histórico-cultural, físico-natural e ambiental.

Bem como resgata Kaercher, (1997, p. 18):

...se nossos alunos puderem ter na Geografia um instrumento útil de leitura de mundo, estaremos ajudando a construir não só uma escola, como uma sociedade mais crítica e indignada contra toda e qualquer miséria humana.

Este projeto busca também, instrumentalizar professores da Educação Básica e acadêmicos do curso de Geografia na tarefa de dinamização da prática educativa, e para isso, pressupõe um fazer pedagógico que possa se apropriar de todas as técnicas e tecnologias disponíveis, sem vê-las com fim, mas como possibilidades de ferramentas de trabalho, assim como de distintas referências teóricas, para dar conta da leitura espacial.

O ensino de Geografia objetiva a construção de uma leitura de mundo sobre uma análise espacial contextualizada e integrada, portanto exige do educador geográfico a implementação de metodologias instigadoras de um olhar abrangente e relacional dos aspectos da paisagem.

Atualmente, esta cada vez mais frequente o uso de geotecnologias, possibilitando a dinamização do ensino de Geografia. Desse modo, escola não é um local isolado. Ela deve

estar interligada as ações sociais. Segundo Passini; Passini; Malysz (orgs. 2007), na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade, pois os jovens vivenciam tais equipamentos eletrônicos e necessitam dessa dinamização na sala de aula.

Ainda nesse sentido Castellar (2007, p.130) destaca que:

A multimídia pode, então, ser considerada uma ferramenta moderna que busca novas tecnologias para se desenvolver, trazendo de volta ao aluno o prazer da descoberta. As crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo dos alunos.

Assim, a cultura virtual é repleta de informações geográficas. Os filmes, os desenhos, as charges, as imagens, os jogos, as músicas, os poemas e os programas de computador são ricos em informação e devem ser explorados. Neste sentido, é preciso que a escola esteja conectada com “novo mundo” trabalhando com o saber escolar/científico e sem desconsiderar o saber do cotidiano, ou seja, devem-se transformar as informações recebidas pela mídia e recursos virtuais em conhecimento. Com isso as novas tecnologias apresentam recursos importantes para auxiliar o processo de transformação na escola, a criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento.

#### **4. METODOLOGIA**

A metodologia consiste no caminho pelo qual o pesquisador percorrerá ao longo do processo de investigação da realidade.

Assim, a presente pesquisa Esta ação de ensino e extensão configura-se sobre uma abordagem qualitativa, uma vez que busca perceber sentidos acerca do processo de construção do ensino de Geografia.

Os sujeitos sociais envolvidos na atividade extensionista abrangem professores e acadêmicos do curso de Geografia e alunos e professores da educação básica.

As estratégias metodológicas definidas para o desenvolvimento da atividade extensionista envolvem a organização do grupo de trabalho: seleção de acadêmicos, lançamento do projeto, realização de leituras e discussões acerca do ensino de geografia; a produção de propostas pedagógicas: elaboração de propostas pedagógicas na dimensão inovadora, abrangendo planejamento e confecção de material didático, o contato com escolas de educação básica da cidade de Santa Maria, RS; a promoção de espaços de discussões teórico-práticas entre professores de geografia das escolas envolvidas; a produção e aplicação de instrumento de pesquisa: elaboração de instrumento de pesquisa a

ser aplicado entre alunos e professores de escolas interessadas na atividade proposta, abordando informações conceituais e metodológicas a cerca do ensino de geografia; a aplicação das propostas pedagógicas produzidas pelos acadêmicos: após planejamento de propostas pedagógicas os acadêmicos realizam a aplicação das mesmas; o acompanhamento da realização das atividades: o professor responsável pelo projeto acompanhará a realização das mesmas e a avaliação das atividades pedagógicas executadas: após o desenvolvimento das propostas pedagógicas será aplicado instrumento a alunos e professores, com o objetivo de levantamento de impressões e informações acerca da significatividade das ações empreendidas.

O universo eleito para a atividade envolve as escolas da rede pública de ensino, tanto estadual, como municipal.

As propostas de trabalho definidas para o desenvolvimento da ação extensionista envolveram uma saída de campo com roteiro definido a partir de uma principal via urbana da cidade de Santa Maria, também foi organizado uma prática de orientação em espaço delimitado por um bairro localizado em entorno da escola selecionada e a aplicação de jogo virtual acerca de questões ambientais locais.

## **5. RESULTADOS**

Os objetivos que norteiam as ações projetadas visam o fortalecimento do processo de formação à docência, uma vez que reafirma o diálogo entre saberes e fazeres pedagógicos.

A aproximação de ações colaborativas entre educação superior e educação básica seguramente garantirá avanços produtivos aos sujeitos desta atividade extensionista, contribuindo, em especial, ao processo de formação continuada dos profissionais da educação básica.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações previstas para o trabalho estão em momento de discussão de fundamentos teórico-metodológicos da educação geográfica e planejamento das propostas pedagógicas a serem aplicadas nas escolas já selecionadas.

Os profissionais de ensino da educação básica estão manifestando receptividade, uma vez que o plano de ação está sendo analisado e compartilhado entre instituição promotora da ação extensionista e a escola.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTELLAR, S. (org). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia. Caminhos e Encantos**. Porto Alegre: PUCRS, 2007

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiania: Alternativa, 2002.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz: EDUNISC, 1997.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs). **Práticas no Ensino de Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.